

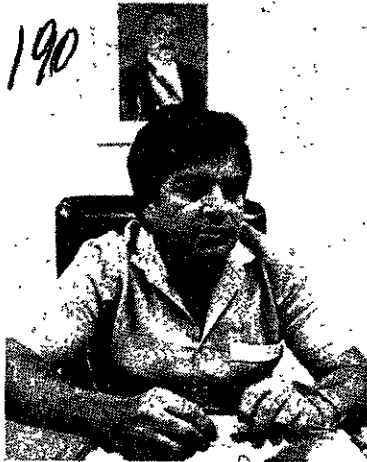
# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

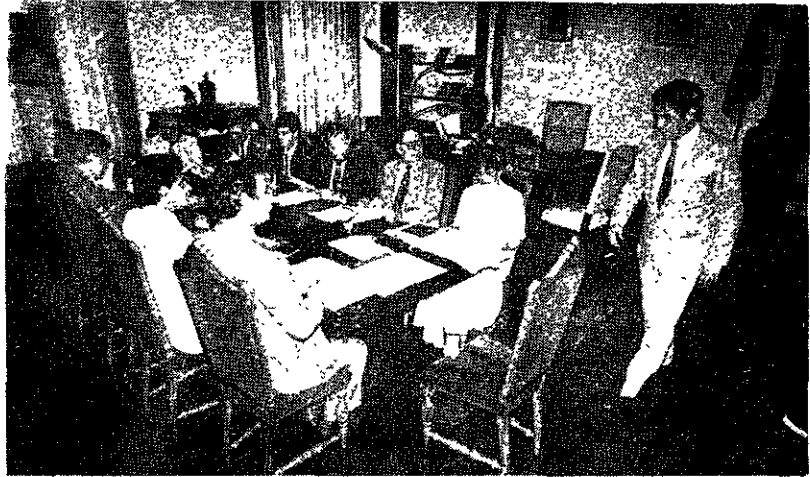
Class.: 35

Data: 30 de Dezembro de 1986

Pg.: \_\_\_\_\_



Salomão Santos: regionais da Funai de fora.



O governador Jader Barbalho chega para a reunião do Conselho.

## Jáder diz que só sabe do Calha Norte pela imprensa

O governador Jader Barbalho afirmou ontem desconhecer totalmente o projeto Calha Norte, tendo conhecimento dele, segundo disse, somente por notícias, e sabendo de algumas ações que serão realizadas, de maneira informal, através da imprensa. O governador garantiu que nunca obteve informações oficiais a respeito do projeto, nem sequer versões preliminares do documento. Apesar do ministro Bayma Denis ter sugerido que os governos estaduais fossem ouvidos, o governador do Pará não recebeu convite para participar nem tomou conhecimento da criação do grupo de trabalho que elaborou o projeto.

Jader afirmou, entretanto, que desde que o documento foi tornado público, por sua publicação em O LIBERAL de domingo, o governador tem o dever de manifestar. O governador pretende enviar sua manifestação ao governo federal. A princípio, ele discorda da forma como o projeto foi elaborado, sem ouvir os governos estaduais onde o projeto será executado e disse ser favorável a esta manifestação, ainda que tardia.

### Funai apreensiva

Os indigenistas estão apreensivos com relação ao projeto Calha Norte, que o governo federal implantou nas áreas fronteiras da Amazônia, alegando questões de segurança nacional. Segundo o superintendente 4ª região da Funai, Salomão Santos, o projeto não foi discutido entre os técnicos

do órgão que lidam diretamente com os índios naquela região. Salomão acredita que se a Funai tomou conhecimento do projeto, foi diretamente a presidência. Até o momento a superintendência regional não recebeu qualquer orientação relativa à área do projeto, nem sobre uma possível atuação na área.

A preocupação de Salomão Santos fundamenta-se nas experiências de colonização em áreas próximas as terras indígenas, que acabam gerando invasões e causando a desestruturação das nações e conseqüente dizimização. A construção de estradas, que permitem o acesso de levas de migrantes, é considerada pelo superintendente como muito perigosa, se feita sem o devido trabalho indigenista.

Santos lembra o caso dos índios gaviões, que tiveram uma ferroria atravessando suas terras. Apesar da indenização, diz ele, houve um grande impacto entre os índios, que sofreram um aceleramento no contato com os grupos colonizadores. Hoje, o grupo sofre uma desestruturação, causada pela luta de poder que o súbito enriquecimento, vindo da indenização, trouxe.

### Demarcar as áreas

Pior ainda é a experiência dos arara, que tiveram a Transamazônica atravessando a aldeia. Somente depois de 10 anos de lutas e muitas mortes, foi que os indigenistas estabeleceram contato com a tribo, que

estava a esta altura muito reduzida. Salomão defende uma atuação marcante da Funai para evitar o contato violento entre os militares e os índios. Segundo ele, o PDA, antes de aprovar projetos para a Calha Norte, deve garantir a demarcação das terras, com o objetivo de evitar conflitos.

Sob a jurisdição da 4ª regional existem, na área do Projeto Calha Norte, a área indígena galibi e o parque de Tumucumaque. A primeira está em fase de homologação de demarcação e a segunda, embora com decreto de criação, ainda não demarcada. No parque de Tumucumaque já existe um posto da Fab, mas o projeto prevê a instalação de um pelotão dentro da própria reserva, fato que Salomão considera possível, se efetuado dentro de certas normas de comportamento.

Mas nas áreas da 5ª superintendência, com sede em Manaus, os problemas são maiores: existem pelo menos dois grupos ainda não contactados e precisa haver um trabalho de atração antes que a presença militar se efetive na área. Na abertura da Transamazônica, os técnicos da Funai atuaram como precursores, no contato com os grupos existentes. Enquanto espera esclarecimentos da diretoria da Funai, Salomão lamenta a falta de participação do órgão na discussão do projeto: "Como brasileiro, acho que um assunto desses, de segurança nacional, deveria ser discutido amplamente. Nós só podemos defender aquilo que conhecemos".